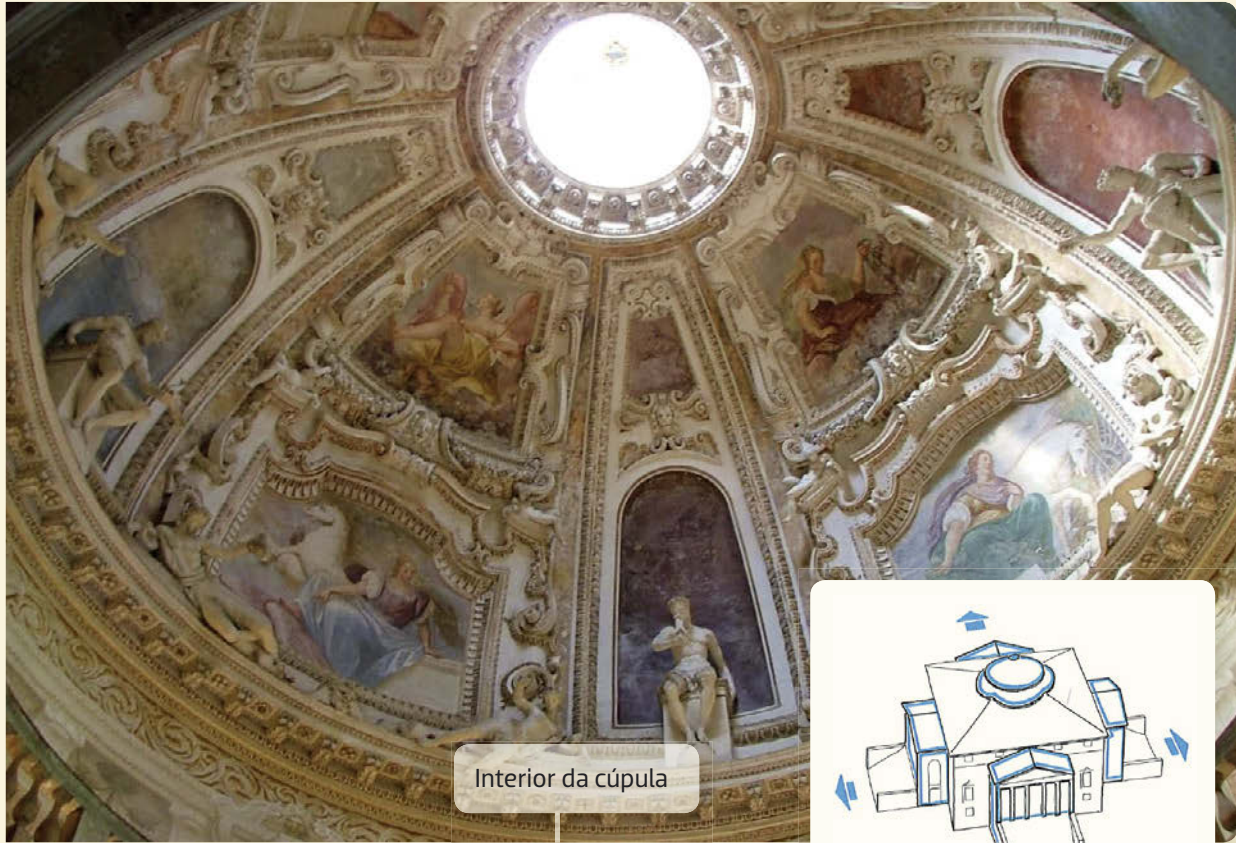
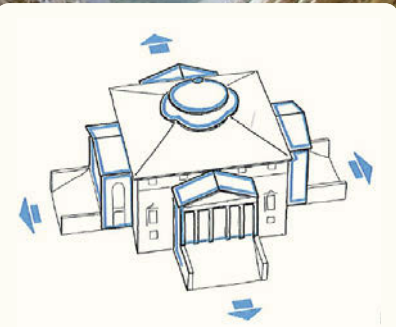




Interior da cúpula



Planta e vista 3D da villa Capra. É visível a simetria, com fachadas a imitar um templo greco-romano, e a cúpula central.

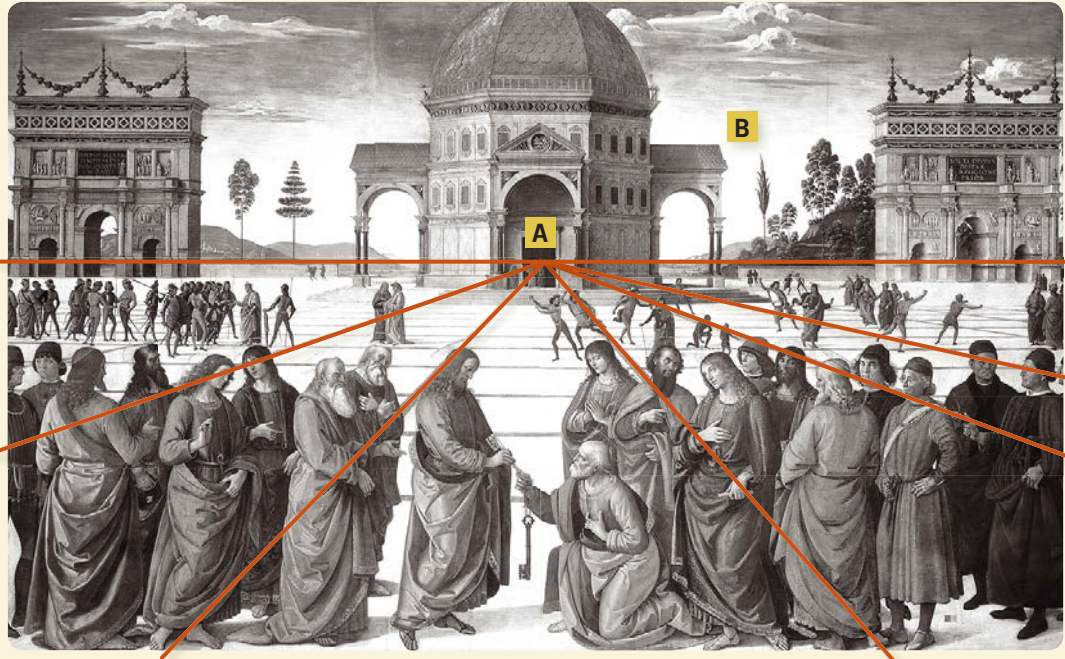
Na entrada são visíveis as influências clássicas



Villa Capra, mais conhecida como villa Rotonda, de Andrea Palladio e Vincenzo Scamozzi, em Vicenza (1566).

A pintura

A perspectiva linear utilizava as linhas da pintura convergindo para o fundo, ou seja, para o ponto de fuga **A**, representando-se os objetos mais afastados com menores dimensões **B**.



Entrega das chaves a S. Pedro, de Pietro Perugino, fresco, 335 x 550 cm, Capela Sistina, Vaticano, Itália, 1481-1482.

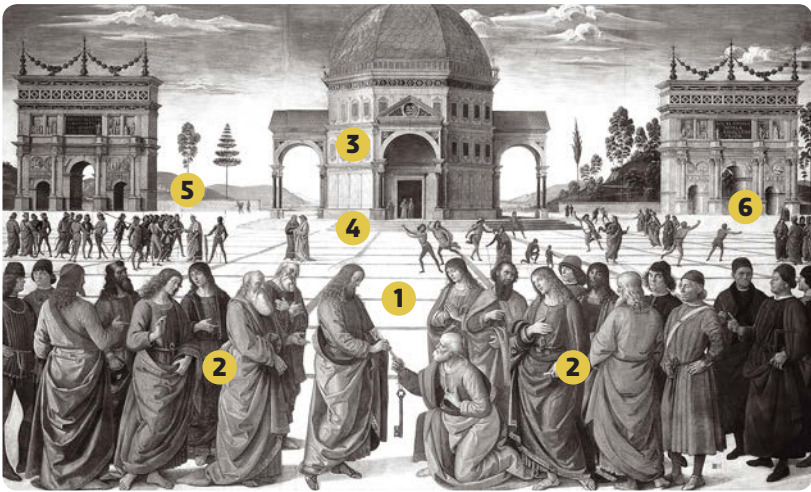
Na perspectiva aérea, ou atmosférica, a ideia de profundidade é dada através da variação da luz e da cor: o pintor utiliza cores mais luminosas e fortes e contornos mais nítidos nos objetos mais próximos **A**, enquanto os objetos mais afastados – que na tela são colocados mais acima – são pintados com menos nitidez e com cores mais leves **B**, dando a ideia de afastamento.

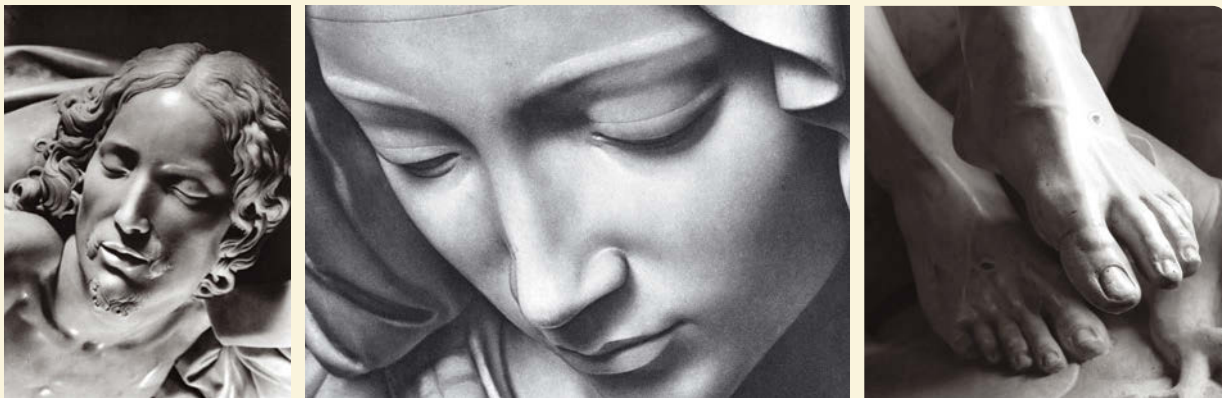


Através de uma aplicação de leitura de QR Codes, utiliza um tablet ou smartphone para aceder rapidamente a todas as imagens deste desdobrável.

Detalhes:

- 1 Cristo entrega as chaves a S. Pedro, em genuflexão (joelho direito dobrado), ou seja, concede a autoridade a S. Pedro e aos seus sucessores, os Papas.
- 2 A observar a entrega das chaves, encontram-se dois grupos de pessoas, colocados pelo pintor em posição simétrica.
- 3 Ao fundo, observa-se o templo de Jerusalém, pintado de acordo com as características da arquitetura do Renascimento. De destacar a cúpula e os dois arcos, semelhantes ao arco do Triunfo do imperador romano Constantino.
- 4 Entre a cena do primeiro plano e o Templo observa-se um espaço em que a perspectiva é bem visível, através das lousas que cobrem o pavimento.
- 5 No segundo plano está representado o episódio bíblico do Pagamento do Tributo. Todos os Judeus pagavam um imposto para manter o templo de Jerusalém. Quando Cristo e os apóstolos chegaram à região, o cobrador de impostos exigiu o pagamento. Embora Cristo considerasse que não era obrigado a pagá-lo decidiu mandar Pedro pescar, afirmando que dentro do primeiro peixe encontraria as duas moedas para o imposto.
- 6 Também no segundo plano, observa-se o episódio bíblico da «Tentativa de Lapação de Cristo» (lapidação, ou apedrejamento, era uma forma de executar um condenado à morte).

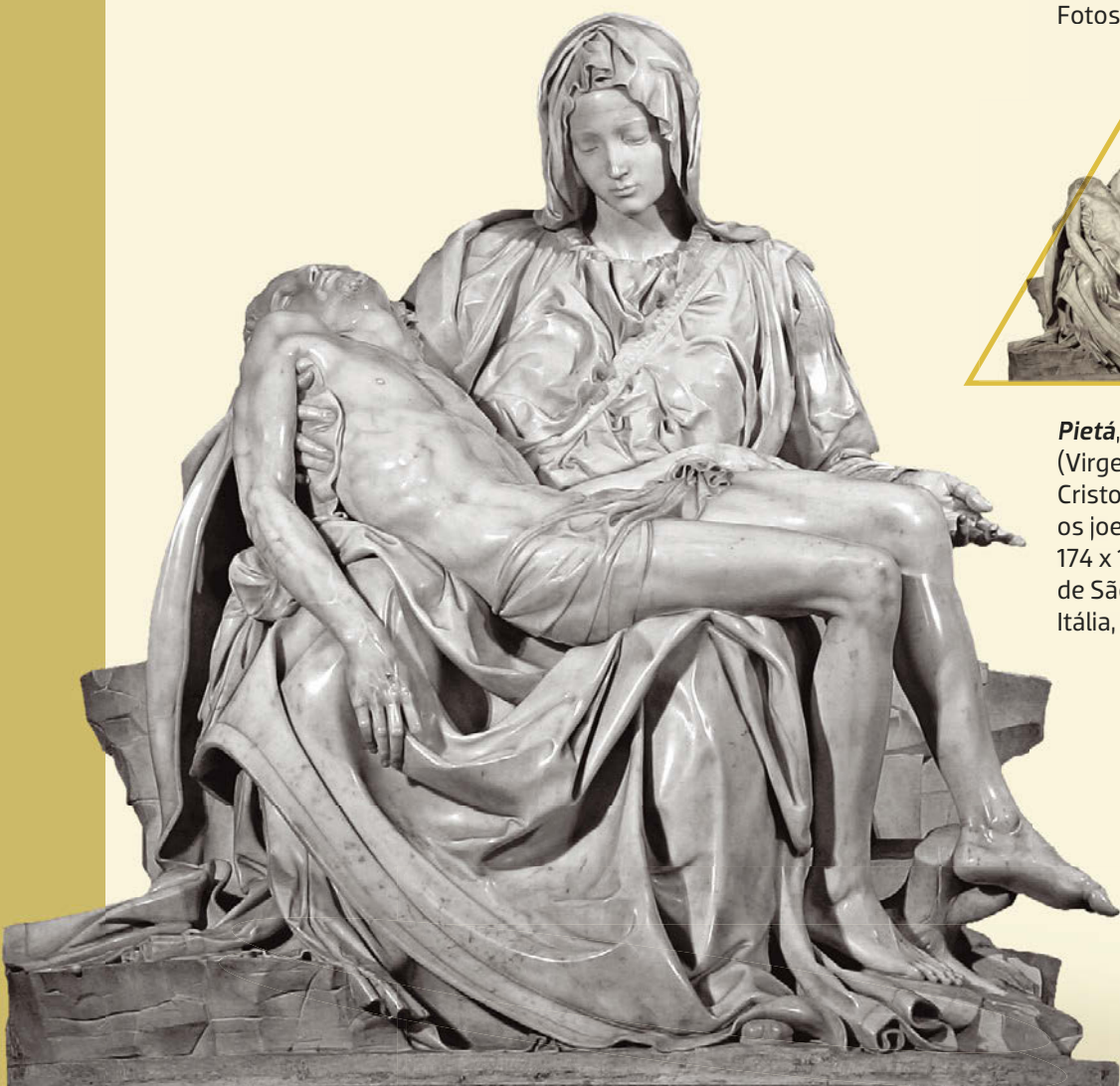




Pietá (pormenores).
Fotos de Robert Hupka.



Pietá, de Miguel Ângelo
(Virgem Maria com
Cristo morto sobre
os joelhos), mármore,
174 x 195 cm, Basílica
de São Pedro, Vaticano,
Itália, 1498–1501.



O fio da História

O Homem do Renascimento também revelou grande interesse pela Natureza e desenvolveu um aguçado espírito crítico. Assim, desenvolveram-se várias áreas do saber, como a Astronomia, a Medicina, a Geografia, a Botânica e a Matemática. A invenção da imprensa, no século XV, facilitou a divulgação das obras, das ideias e das novas descobertas renascentistas.

A arte renascentista: a arquitetura

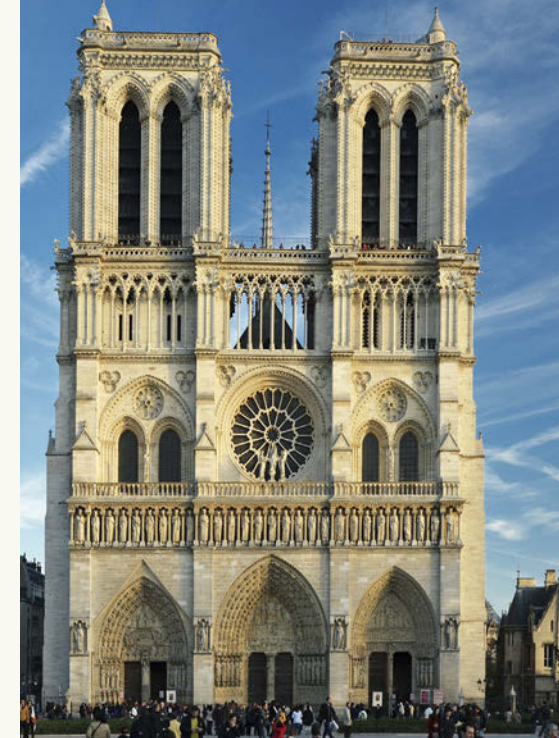
Quais serão as características da arquitetura renascentista?



1 **Pártenon**, Atenas (séc. V a.C.).



2 **Panteão**, Roma (séc. II).



3 **Catedral de Notre Dame**, Paris (séc. XIII).



4 **Basílica de S. Pedro**, Roma (1506–1626). Teve a colaboração de diversos arquitetos, como Miguel Ângelo, Della Porta, Bramante e Rafael. Foi erguida no local onde S. Pedro terá sido sepultado.

1 DOCS. 1, 2 e 4 Identifica duas influências da arquitetura:

- a) grega na arquitetura romana;
- b) greco-romana na arquitetura do Renascimento.

2 DOC. 4 Indica:

- a) onde se encontra o monumento;
- b) os séculos em que foi construído.

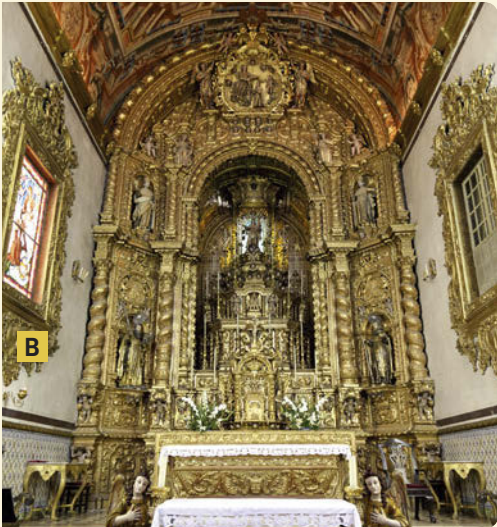
3 DOCS. 3 e 4 Refere três características da arquitetura renascentista diferentes da arquitetura gótica.

PROFESSOR

- 1. a)** Por exemplo o frontão e as colunas; **b)** Por exemplo, a cúpula e o frontão.
- 2. a)** Em Roma, Itália. **b)** Sécs. XVI e XVII.
- 3.** A horizontalidade, o arco de volta perfeita e a cúpula.



Nicolau Nasoni, igreja dos Clérigos, Porto, século XVIII.



Detalhes:

- 1 O frontão cimeiro é quebrado ou aberto, contribuindo para a ornamentação do edifício.
- 2 Na fachada do edifício observam-se dois andares, separados por uma cornija.
- 3 Frontão quebrado por linhas curvas e contracurvas que transmitem a ideia de movimento.
- 4 Nichos recolhidos, em forma de concha, com estátuas de S. Paulo e de S. Filipe Nery.
- 5 Grandes pilastras separam as três partes do edifício.
- 6 O janelão central e as janelas laterais apresentam linhas curvas. Nas janelas laterais, observa-se abundante decoração vegetalista.



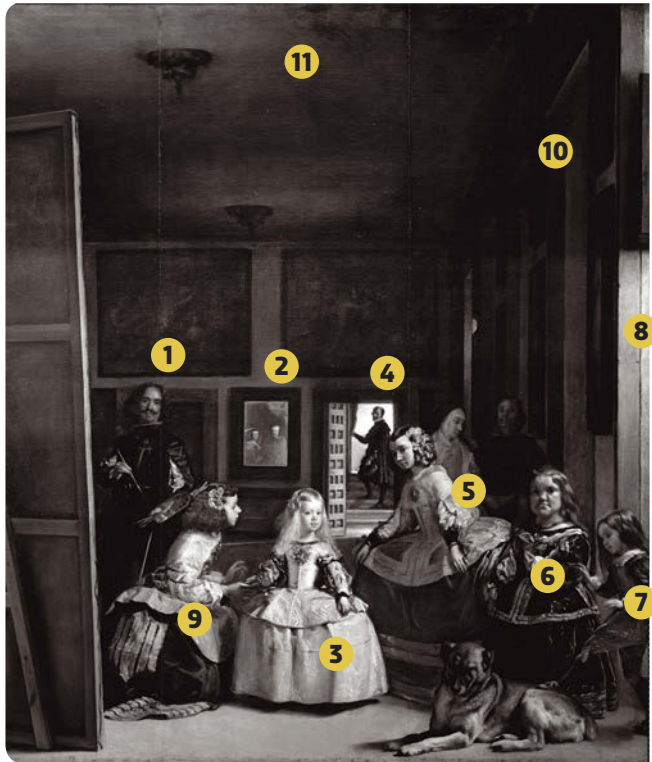
Na decoração dos edifícios barrocos, em Portugal, foi largamente utilizada a talha dourada, bem como os azulejos azuis e brancos.

- A Altar-mor da igreja do Carmo, 1735–1739, Faro.
- B Pormenor de painel de azulejos da igreja de S. Lourenço, Almancil (c. 1730).

A pintura

Detalhes:

- 1 Velasquez surge representado a pintar, o que demonstra a importância que o pintor tinha na corte.
- 2 O pintor estará, provavelmente, a executar o retrato dos reis de Espanha que ocupam, no entanto, uma posição exterior à cena representada. Só os vemos refletidos no espelho, pendurado na parede ao fundo da sala. Deviam estar a posar onde nós, os espetadores, nos encontramos. A
- 3 A infanta Margarida, futura imperatriz do Sacro-Império Romano Germânico, é a figura central do quadro. É retratada, simultaneamente, a vulnerabilidade infantil da infanta e o seu olhar perspicaz. B
- 4 Ao fundo da sala, encontra-se José Nieto, conselheiro da rainha.
- 5 A aia do lado direito parece aguardar as ordens da infanta. Atrás dela, uma freira e um padre, conversam na sombra.
- 6 Maria Bárbola, a anã, com as suas feições carrancudas, contrasta e acentua a beleza da infanta.
- 7 O bobo da corte, Nicolasio, finge pisar o cão adormecido.
- 8 A luz do dia entra por uma janela da parede lateral, pela porta aberta, ao fundo, e pela área da frente do quadro.
- 9 A aia do lado esquerdo estende à infanta uma salva de ouro com um pequeno jarro, provavelmente com água.
- 10 O efeito de claro-escuro na parede lateral da sala aumenta a ilusão de profundidade do quadro.
- 11 O artista retratou uma grande área do teto da sala, através da aplicação da técnica da perspetiva, o que ajuda a criar a ideia de ilusão do espaço.



A O rei, Filipe IV e a rainha Mariana de Áustria (pormenor da pintura *As Meninas*).



B A infanta Margarida (pormenor da pintura *As Meninas*).



Através de uma aplicação de leitura de QR Codes, utiliza um tablet ou smartphone para aceder rapidamente a todas as imagens deste desdobrável.

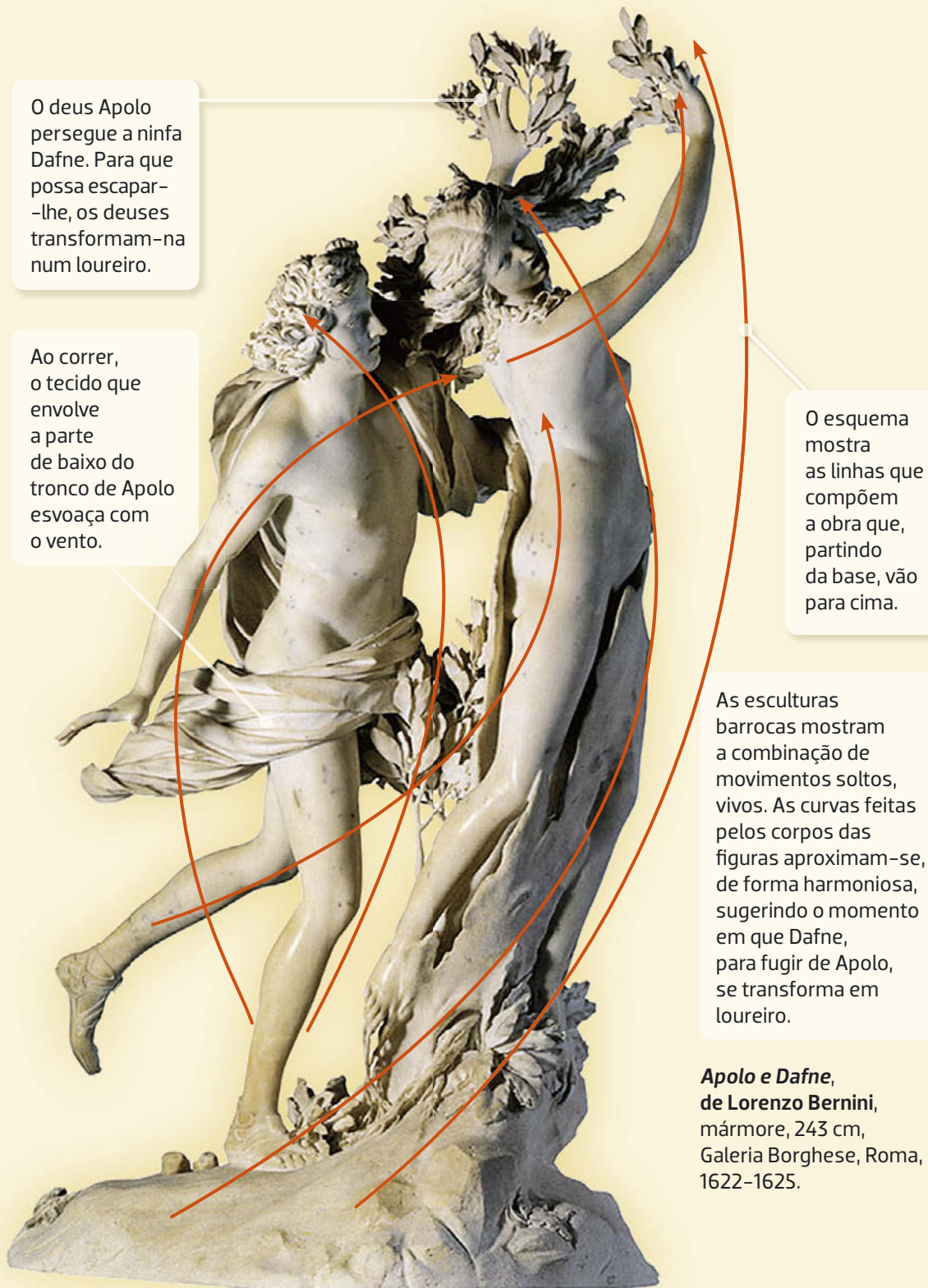


Diego Velasquez, *As Meninas (Las Meninas)*, óleo sobre tela, 318 x 276 cm, Museu do Prado, Madrid, 1656.

A lenda de Apolo e Dafne

Segundo a lenda, Apolo, o mais belo deus do Olimpo, irritou Cupido, deus do amor, com a sua arrogância. Assim, Cupido teria lançado duas flechas, uma de amor, sobre Apolo, e outra de chumbo, sobre a ninfa Dafne, filha do deus Peneu, que afastava o amor. Doente de amor, Apolo perseguiu Dafne, que correu, desesperada, tentando evitá-lo. Dafne suplicou então ao seu pai que pusesse fim ao seu sofrimento

e este enfeitiçou-a. Dafne sentiu o seu corpo adormecer, a sua pele transformar-se em casca, os cabelos em folhas, os braços em galhos e os pés em raízes. Transtornado, Apolo agarrou-se à árvore que fora o seu grande amor e chorou, dizendo que os ramos do loureiro o acompanhariam na sua coroa, eternamente. É este o momento fixado por Bernini, na sua escultura *Apolo e Dafne*.



O fio da História

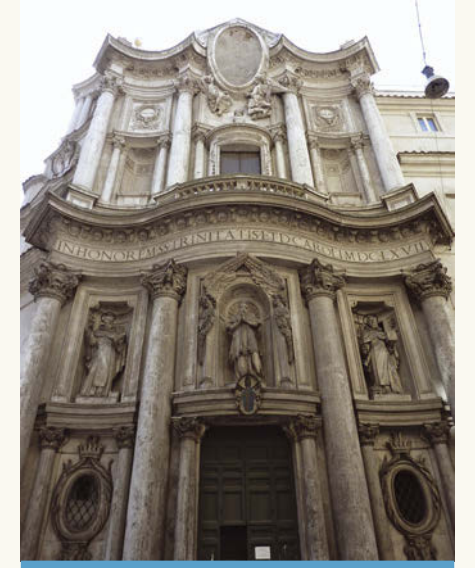
Para ultrapassar a crise económica, foram aplicadas medidas mercantilistas. As riquezas do Brasil e o tratado de Methuen conduziram ao fracasso do mercantilismo em Portugal. O reino voltou a ficar dependente de Inglaterra.

A arte barroca

Quais serão as principais características da arte barroca?



1 Capela dos Pazzi, de Filippo Brunelleschi, 1443, Florença.



2 Igreja de San Carlo Alle Quattro Fontane (fachada), de Francesco Borromini, 1646, Roma.



3 A Virgem do Prado de Rafael, 1504-1508, Viena.

5 David, de Miguel Ângelo, 1501-1504, Florença.



6 O Êxtase de Sta. Teresa, de Bernini, 1647-1652, Roma.



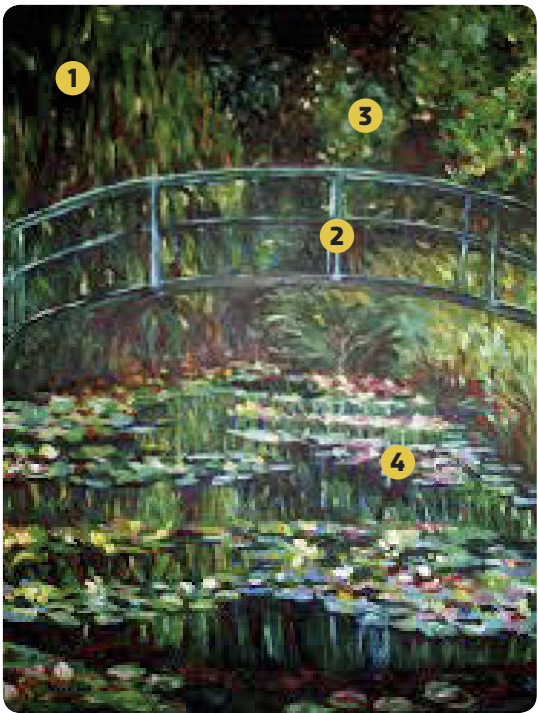
4 Apoteose de Santo Inácio de Andrea Pozzo, teto da igreja de Santo Inácio de Loyola, 1685-1694, Roma.

- 1 DOCS. 1 e 2** Identifica, depois de comparares os documentos:
- o que apresenta mais linhas retas e o que apresenta mais linhas curvas;
 - o monumento que apresenta mais decoração.
- 2 DOCS. 3 e 4** Selecciona o documento onde é visível:
- o contraste entre áreas mais escuras e áreas de grande luminosidade;
 - a ideia de prolongamento do espaço, em direção ao infinito.
- 3 DOCS. 5 e 6** Identifica o documento que mostra dramatismo e exagero nos gestos. Justifica.

PROFESSOR

- 1. a)** Mais linhas retas: doc. 1; mais linhas curvas - doc. 2. **b)** Doc. 2.
- 2. a)** Doc. 4 (pintura). **b)** Doc. 4 (pintura).

- 3.** O doc. 7, pois a figura de Santa Teresa parece estar a representar, virada para o espetador, com o vestido em grande alvoroço. O anjo tem um ar risonho e o seu vestuário tem um aspeto revoltoso.



Detalhes:

- 1 Este quadro mostra o jardim na primavera, coberto por uma densa folhagem em que a definição quase não existe.
- 2 A camada espessa de tinta lembra a estrutura sólida da ponte, que se destaca claramente da vegetação.
- 3 A perspectiva deixa de ser baseada nas regras da geometria, sendo realizada numa gradação de tonalidades.
- 4 As pinceladas horizontais, de um lado ao outro da tela, contrabalançam as pinceladas verticais da folhagem. Esta interação de pinceladas cruzadas transmite a ilusão de um espaço tridimensional.

A Ponte Japonesa (Le Bassin aux Nymphéas), de Claude Monet, óleo sobre tela, 90 x 92 cm, Museu d'Orsay, 1899.

Entre 1899 e 1900, Claude Monet pintou uma série de 18 telas, representando este mesmo local a diversas horas do dia, em diferentes estações do ano e com diferentes condições de luz, exemplificando a pesquisa impressionista da representação instantânea da realidade.



Os raios de sol filtrados pelos ramos das árvores criam efeitos dançantes na vegetação.



O modo de capturar a luz com pinceladas ligeiras e soltas cria efeitos de reflexo e luminosidade.



A luz baça e os tons mais esbatidos e amarelados parecem transmitir a chegada do outono.

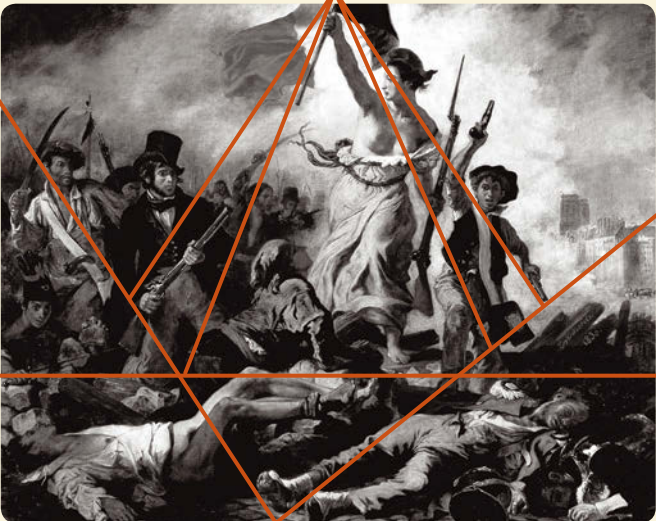


A vegetação não é pintada como é na realidade, mas como se apresenta sob a ação da luz. Os impressionistas negavam a existência de uma cor própria de cada objeto.

O romantismo

A Liberdade Guiando o Povo e a Revolução de 1830

Após o exílio de Napoleão, a França voltou a ter uma monarquia com Luís XVIII, irmão de Luís XVI. As medidas impopulares que o seu sucessor, Carlos X, tomou deram origem a uma série de revoltas entre os dias 27 e 29 de julho de 1830. É esse o conflito retratado por Delacroix nesta pintura.



A composição apresenta uma forma piramidal, tendo no seu topo o braço da Liberdade. Este braço recolhe as várias linhas diagonais que dão movimento e dinamismo à composição.

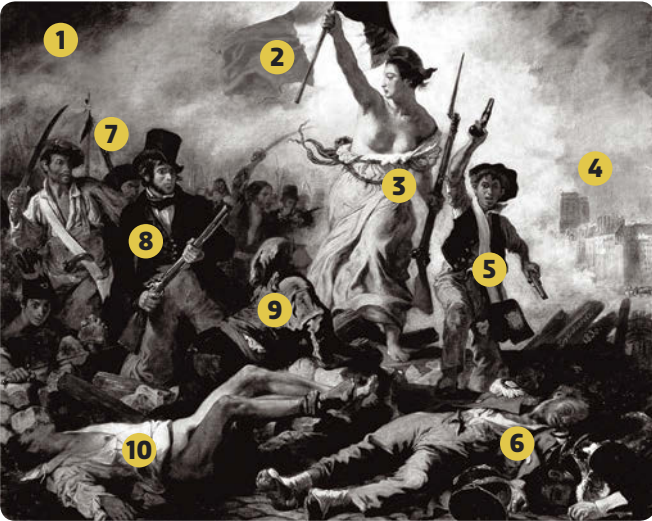


A Liberdade Guiando o Povo (La Liberté Guidant Le Peuple), de Eugène Delacroix, óleo sobre tela, 260 x 325 cm, Museu do Louvre, Paris, 1830.



Através de uma aplicação de leitura de QR Codes, utiliza um tablet ou smartphone para aceder rapidamente a todas as imagens deste desdobrável.

Detalhes:



- 1 A cor era valorizada como tradução de sentimentos e de emoções fortes. Os contrastes de luz e sombra visíveis conferem maior dramatismo à cena.
- 2 A bandeira republicana tricolor foi um dos símbolos da união revolucionária. A bandeira tricolor foi utilizada na Revolução Francesa de 1789 e nas guerras de Napoleão.
- 3 A figura central, de peito à mostra, com uma espingarda provida de baioneta numa das mãos e a bandeira tricolor na outra, representa, simbolicamente, a Liberdade. As mulheres tiveram um papel importante na luta das ruas durante a revolução de 1830, como já o tinham tido na Revolução de 1789. As vestes da liberdade são pintadas num tom mais claro do que os da restante pintura, chamando a atenção para ela.
- 4 Por cima do fumo das armas surgem as torres da catedral de Notre Dame. O campo de batalha desta revolta foi a ponte d'Arcole e, provavelmente, é este o cenário da pintura. No entanto, do local indicado não é possível esta vista de Notre Dame. Delacroix abdicou da fidelidade para dar um efeito mais dramático à cena.

- 5 Jovem patriota que representa um herói popular morto no combate.
- 6 São representados dois soldados da guarda do rei como vítimas, visto que vários soldados se recusaram a disparar sobre cidadãos, tendo mesmo alguns deles chegado a juntar-se aos revolucionários.
- 7 A variedade de chapéus usada pelos revolucionários (cartolas, boinas, gorros de pano) tenta demonstrar o grande apoio à revolta.
- 8 Autorretrato do autor que, embora não tenha participado nesta revolução, se representou como um rebelde da burguesia.
- 9 Um cidadão, ferido mortalmente, esforça-se para contemplar pela última vez a Liberdade. Significativamente, o pintor repete as cores da bandeira no vestuário do moribundo.
- 10 Uma luz incide no revolucionário morto, em primeiro plano. As suas roupas foram roubadas, provavelmente pelos revoltosos. Delacroix pretende demonstrar que mesmo entre os que lutam pela liberdade, há atitudes censuráveis.

Na pintura

A cena parece ocorrer num final de tarde, pelo contraste de luz e sombra entre as figuras da janela, paredes e chão.

As cores predominantes são castanhos e ocre, para chamar a atenção do observador para as personagens, utilizaram-se cores fortes como o vermelho e o azul.



A disposição das toalhas transmite uma ideia de ordem e harmonia.

É visível o sentimento de afeição no movimento delicado que a mulher faz em volta da menina.

O rato demonstra a higiene precária que se vivia.

A Aula de Tricô, de Jean-François Millet, óleo sobre tela, 101 x 83 cm, coleção privada, 1869.

Na escultura

O olhar ausente e desanimado parece sugerir um profundo sofrimento.



Os dedos entrecruzados parecem significar que a personagem se encontra aprisionada.



A acentuada curvatura do tronco reflete o abatimento do espírito da personagem.



O escultor revelou grande rigor na representação do corpo.



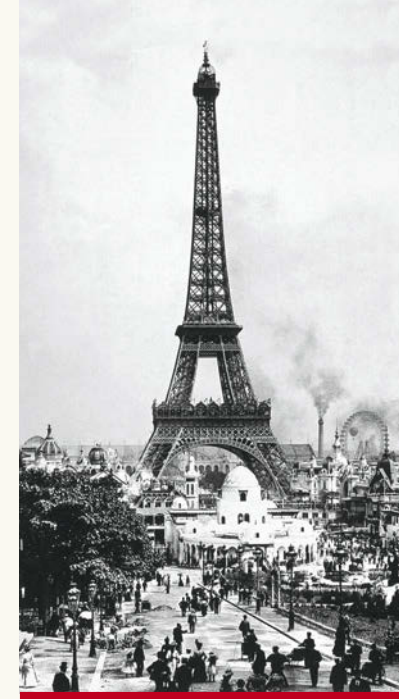
O Desterrado, de António Manuel Soares dos Reis, mármore, 178 x 73 cm, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 1872-1874.

O fio da História

Os progressos da ciência e da tecnologia verificados ao longo do século XIX originaram não só uma melhoria no quotidiano das populações mas também uma grande confiança na ciência. Acreditava-se que o «cientismo» contribuiria para o progresso e felicidade da Humanidade. Tanto as ciências experimentais como as ciências humanas tiveram um grande desenvolvimento.

A arquitetura do ferro O impressionismo

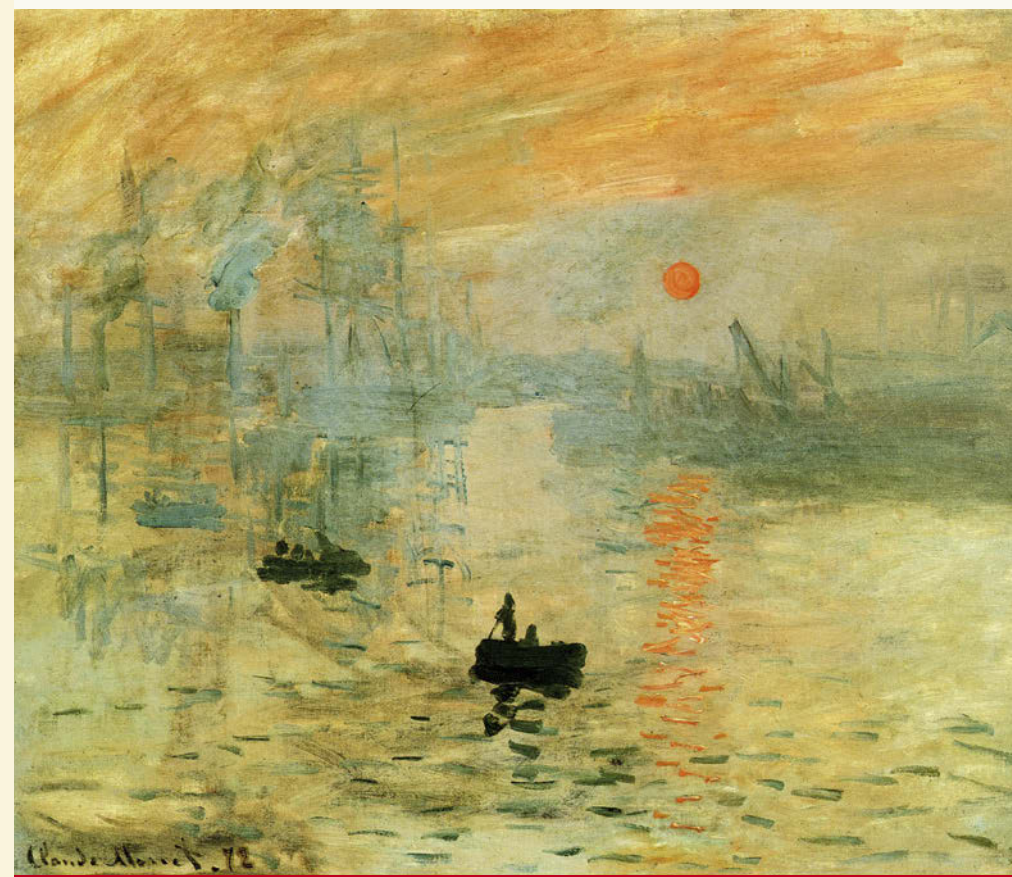
- Será que o desenvolvimento da industrialização exigiu novas técnicas de construção?
- O que será a pintura impressionista?



1 Torre Eiffel, Paris, França. Construída para a Exposição Universal de Paris, de 1889. O seu criador foi Gustav Eiffel (1832-1923). A altura da torre é de cerca de 312 m (o equivalente a 104 andares).



2 Palácio de Cristal, Londres, Inglaterra, construído para a Exposição Mundial de 1851. Com o crescimento das cidades surgiram grandes construções públicas como gares, mercados e estações de caminho-de-ferro, em que foram usados o ferro e o vidro. Estes materiais foram também utilizados na construção de fábricas.



3 Impressão, Nascer do Sol (Impression, Soleil Levant), de Claude Monet, 1872, Museu Marmottan, Paris.

1 DOCS. 1 e 2

- Refere quais te parecem ser as vantagens dos materiais utilizados nestas construções.
- Parece-te que a utilização desses materiais estará, ou não, relacionada com as novas exigências da industrialização? Justifica.

2 DOC. 3

- Identifica que tipo de pinceladas (grandes ou pequenas, sobrepostas, ou não) e de cores (primárias ou misturadas) foram utilizadas pelo autor do quadro.
- Consideras que este quadro terá sido feito no interior de um estúdio ou ao ar livre?
- Na tua opinião, os pintores desta época teriam, ou não admiração pela Natureza? Justifica.

PROFESSOR

1. a) O ferro permite construir grandes e fortes estruturas e o vidro possibilita a entrada de luz natural. **b)** Sim, porque havia necessidade de construir espaços amplos como fábricas, estações de caminhos-de-ferro ou mercados e o ferro permitia este tipo de construções.

2. a) São pequenas pinceladas sobrepostas de cores primárias. **b)** Ao ar livre. **c)** Sim, porque se representa uma paisagem humana integrada numa paisagem natural.

Conceito: Semelhança - admiração pela Natureza; diferença - no impressionismo as figuras apresentam contornos mal definidos, ao contrário das pinturas do Renascimento.